

Arte em Processo



Pesquisa de Iniciação Científica

Aluna: Karen Priscila Macfadem Piccoli, Orientadora: Prof. Dra. Anja Pratschke

Relatório de Atividades Realizadas 01

Março de 2008

■┌ Proposta e justificativa └■

A proposta de atividade para a realização neste período foi primeiramente, uma aproximação com textos de ordem metodológica, para uma primeira aproximação da aluna com uma noção de metodologias e processos de pesquisa.

Após essa primeira aproximação, inicia-se a atividade de pesquisa dos artistas citados em um diagrama de autoria de George Maciunas chamado *Expanded Art Diagram*. Este diagrama estabelece relações entre muitos artistas, principalmente no período da década de sessenta, e os conceitos empregados para definir suas atividades.

Tal atividade foi de importância para uma primeira aproximação da aluna com esses artistas, seus trabalhos, seus conceitos e o contexto histórico em que estavam inseridos.

■┌ Metodologia └■

Para a pesquisa proposta, o melhor meio para encontrar informações acerca de tantos artistas e conceitos foi através de *sites* da *internet*. Escolheu-se iniciar a pesquisa pelo grupo Fluxus e seus participantes mais ativos, o que tomou bastante esforço da aluna, já que há um vasto material sobre o assunto, além de ser uma temática muito interessante para se explorar. Essa ordem de pesquisa também decorre de o próprio autor do diagrama, George Maciunas, ser considerado o fundador deste grupo.

A partir de então, foi se desenvolvendo a pesquisa pelos demais artistas citados no diagrama, e conceitos ora colocados como elos entre esses artistas.

Para uma melhor visualização, eficaz e sistemática dos dados coletados, foi desenvolvida uma ficha padrão a ser aplicada para cada artista ou conceito especificamente.

A seguir um exemplo da ficha aplicada ao artista Nam June Paik:

NAM JUNE PAIK

DADOS GERAIS	<p>2 de julho de 1932, Seul 29 de janeiro de 2006.</p> <p>Considerado o criador da vídeoarte.</p>
	<p>Mesclando teorias globais de comunicação com a sensibilidade irreverente do Fluxus, seu trabalho na música, performance e vídeo explora a junção entre arte, tecnologia, e cultura popular.</p> <p>Declarava-se “exausto de renovar a forma da música” e propõe uma “nova ontologia musical”, ou uma “pós-música”, “tão calma, fria, seca e não expressionista quanto minhas experiências em televisão”.</p>
TRABALHOS	<p>Participação na manifestação <i>Neo-Dada en Der Musik</i>, em 16 de junho de 1962 na Kammerspiele de Düsseldorf, com sua performance <i>One for Violin Solo</i>, que consistia em destruir um violino batendo-o sobre uma mesa.</p> <p><i>Video Flag</i>, Hirshhorn Museum and Sculpture Garden (Washington, D. C.) 1958-1969: um vídeo playback de 70 monitores. (imagem1)</p> <p><i>Something Pacific</i> (1986), uma estátua sentada de Buda encara sua própria imagem em um circuito fechado de televisão (o trabalho é parte da Stuart Collection de arte pública da Universidade da Califórnia, San Diego). (imagem2)</p>
LINKS	<p>http://www.paikstudios.com/</p> <p>http://www.guggenheim.org/exhibitions/past_exhibitions/paik/paik_top.html</p> <p>http://www.medienkunstnetz.de/artist/paik/biography/</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>PAIK, Nam June. <i>Pós-música, um ensaio para a nova Ontologia da Música</i>.</p>

Como resultado das pesquisas realizadas acerca do *Expanded Art Diagram*, de George Maciunas, foi pensada uma estrutura que possibilitasse uma clara visualização do diagrama através do *site* desenvolvido pela aluna para a pesquisa, de maneira que a partir da exploração desse diagrama, se tivesse um fácil acesso à ficha padrão do artista contendo suas informações.

Para tanto, o diagrama foi redesenhado para que pudesse ter uma qualidade de visualização maior e melhor. Então, foi desenvolvida uma base em *Flash*, para que o usuário pudesse “passar” pelo diagrama, dado ao seu extenso comprimento horizontal. Ao clicar em cima do nome do artista, então se abre a sua ficha com suas informações.

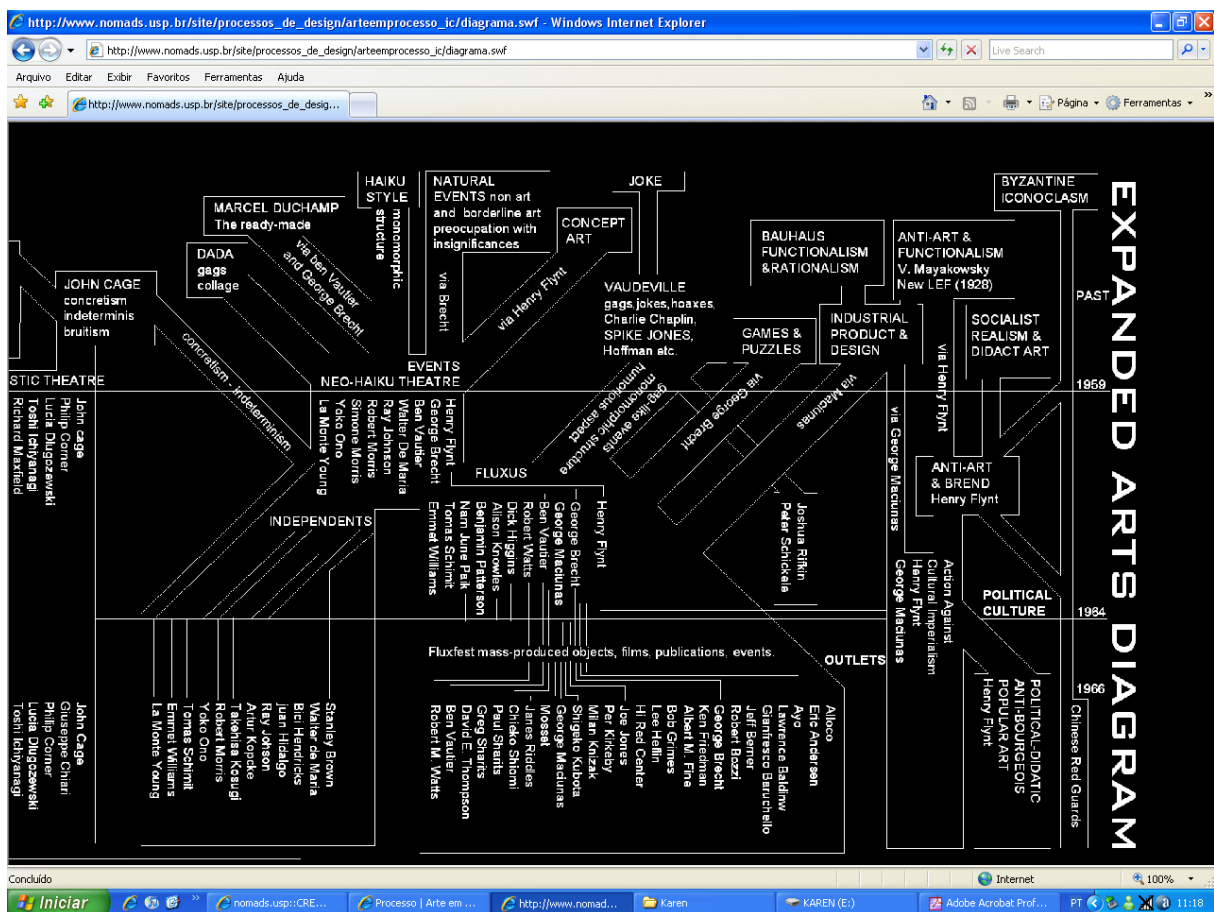


Imagem do diagrama pelo site da pesquisa.

http://www.nomads.usp.br/site/processos_de_design/artemprocesso_ic/diagrama.swf

A seguir, consta a relação das breves descrições biográficas de cada um dos autores citados organizada em ordem alfabética.

- Albert M. Fine. 1932 | 1987 Boston, Massachusetts, EUA.

Compositor, regente e poeta. Graduado pela Julliard School of Music e em 1960 recebeu o Master em regência.

Trabalhando com composições instrumentais no chamado *incidental music* e *off-Broadway*, ficou bastante conhecido pelos seus trabalhos com o grupo Fluxus. Também é um dos expoentes do Mail-art Movement, junto com Ray Johnson, seus trabalhos transdisciplinares também contaram com participações de Phillip Glass, John Cage, George Maciunas e Allen Ginsberg.

- Alison Knowles. 1933, Nova Iorque.

Artista gráfica que ficou conhecida por suas instalações e performances.

Graduada pela Pratt Institute de Nova Iorque, nos anos sessenta participou de *Notations*, um livro juntamente com John Cage e Marcel Duchamp, produzido por *Something Else Press*. Com Fluxus, produziu o *Bean Rolls*, um livro enlatado que apareceu no *The American Century* (2000).

Produziu também a primeira poesia computadorizada, *The House of Dust* (1967), *Coeurs Volants* (1967): *silk-screen* em colaboração com Marcel Duchamp.

Foi casada com o artista Dick Higgins.

- Ben Vautier. 1935.

Em 1954 abriu uma loja de discos usados que logo se transformou em ponto de encontro de pessoas que gostam de compartilhar e descobrir coisas novas. Nesse período ele escreveu seu primeiro texto para o que se transformou mais tarde na revista *Ben Dieu*.

Em 1962 se juntou a George Maciunas e aos trabalhos do grupo Fluxus. Seu trabalho artístico em equações de humor entre arte e vida.

Principais trabalhos: *Sculpture Vivante*, 1962; *Texto Text On The Fluxus*.

- Brion Gysin. 1916 | 1986, Inglaterra.

Pintor, escritor, poeta. Mais conhecido pela descoberta da técnica *cut-up technique*, usado por William S. Burroughs. Com Somerville, inventou a *Dreamachine*, um objeto para que a obra seja vista de olhos fechados.

Tem trabalhos de caligrafia inspirados nos escritos japoneses e árabes.

- Claes Oldenburg. 1929, Estocolmo.

Seu nome completo é Claes Thure Oldenburg. Em 1956, emigrou para Nova York e, no início dos anos de 1960, causou assombro com suas performances e happenings (por exemplo, em 1963, o seu *Autobodies* em Los Angeles). Posteriormente, dedicou-se intensivamente aos objetos de uso cotidiano como temas de suas criações e como peças para colecionadores. Suas obras plásticas, que podem enquadrar-se na pop art (como artigos de ferro e aparelhos de uso doméstico que ordena segundo o seu tamanho e os materiais utilizados), representam sinais codificados de crítica cultural à nossa civilização.

Em 1972 e 1984, Oldenburg teve participações na Documenta de Kassel, na última das quais com um monumento de 12 metros de altura. No parque Lohausen, pode-se contemplar a escultura *Toppling Ladder with Spilling Paint*, de 1986.

- Dick Higgins. 1938 | 1998

Nascido em Cambridge, o poeta e músico foi o Primeiro ao usar o termo *intermedia* como as atividades transdisciplinares que emergiram durante a década de sessenta.

O artista nos dá uma idéia de várias formas de participação no evento de Wiesbaden, inclusive a sua, neste trecho do livro *Postface*, de 1964: “(...) Interpretamos a ópera alemã “Ja es war noch da” [“Sim, ainda estava aí”], de Emmett Williams, em inglês: foram os 45 minutos mais longos de minha vida que consistiram, principalmente, em sacudir uma frigideira com um ritmo regular e a lapsos precisos.(...) Inventamos uma peça que supostamente devia se a um japonês fictício e improvisamos durante uma hora (como parte do programa de Young). Em “Danger Music nº3”, minha cabeça foi enfeitada e lançamos ao público panfletos políticos; em “Danger Music nº17”, após trabalharmos algum tempo com manteiga e ovos, ao invés de uma omelete preparamos uma papa comestível. (ZANINI)

Fundou o *Something Else Press* em 1963, onde foram publicados textos de importantes artistas.

- Emmett Williams. 1925 | 2007

Artista e poeta, estudou na Kenyon College e na Universidade de Paris.

Williams era o coordenador europeu do Fluxus e membro fundador do *Domaine Poetique* em Paris.

Publicou *An Anthology of Concrete Poetry*, em *Something Else Press* e entre as décadas de sessenta e setenta foi o editor chefe da publicação.

- Ed Emshwiller, 1925 | 1990, Michigan, EUA.

Artista gráfico. Trabalhou como ilustracionista de revistas de ficção científica e pioneiro em produzir filmes com ajuda do computador. Geralmente assinava seus trabalhos como Ed Emsh ou Emsler.

Se formou na University of Michigan em 1947, e também na École des Beaux Arts (1949-1950). Também estudou na Art Students League of New York (1950-1951).

Ativo no movimento New American Cinema dos anos sessenta e setenta, criou performances multimídias, experimentais e documentários.

- Emmet Williams. 1925 | 2007.

Artista e poeta. Estudou na Kenyon College e na Universidade de Paris.

Williams era o coordenador europeu do Fluxus e membro fundador do *Domaine Poetique* em Paris. Publicou *An Anthology of Concrete Poetry*, em *Something Else Press* e entre as décadas de sessenta e setenta foi o editor chefe da publicação.

- Erick Andersen.

Ao lado de Bob Dylan, Joni Mitchell e Phil Ochs, foi um dos pioneiros da música americana nos anos sessenta, participou do *Greenwich Village* e da cena folk em Nova Iorque. Suas músicas mais conhecidas são *Violets of Dawn*, *Come to My Bedside* e *Thirsty Boots*. Participou, dentre outros, do *Newport Folk Festival* em 1966.

- George Brecht. 1924, EUA.

Artista minimalista e compositor, seu nome adotado é em homenagem a Bertolt Brecht. Estudou na *New School* de John Cage entre 1958 e 1959. Lecionou na *Rutgers University* e participou de inúmeros festivais e happenings do Fluxus, como o *Yam Festival* (1962-63). Principais trabalhos: *Word Events*, *Fluxkits*, *Water Yam* (1959-66) – uma coleção de cartas que continham instruções para performance e eventos.

- George Maciunas. 1931 | 1978

Membro fundador do grupo Fluxus, e autor do *Expanded Art Diagram* (1966).

O que George Maciunas pretendia, acima de tudo, na atmosfera poética do trabalho de que foi iniciador, era uma arte feita de simplicidade, anti-intelectual, que desfizesse a distância entre artista e não-artista, uma arte em estrita conexão com a normalidade da vida e segundo princípios coletivos e finalidades visceralmente sociais. (ZANINI)

- Gianfranco Baruchello. 1924, Roma.

Nasceu em 1924 em Roma, participou em 1967 do Documenta VI em Kassel, na Bienal de Veneza em 1933 e outras exposições internacionais em Bruxelas, Düsseldorf, Frankfurt, Montreal, Munich, Paris.

Ele descreve seu trabalho como “uso de vários modos de arte como caminhos possíveis de criação, um espaço onde contradições podem não somente coexistir mas coalescem dentro de uma série de pequenos sistemas para serem propostos como alternativa para o Great System, Great Creeds, Great Faiths e ideologias.”

Ele vê esses pequenos sistemas como provisórios e em constante fluxo, e podem ser encontrados em pinturas, esculturas, objetos, filmes, livros, e de formas efêmeras como eventos, happenings. Todos esses trabalhos expressam um sentimento de angústia pelo presente momento do mundo.

- Giuseppe Chiari. 1926, Florença, Itália.

Em 1947 organizou pela primeira vez uma *Jam session* de jazz dentro da Universidade de Florença, onde estudava engenharia. Em 1950 começou a se dedicar às suas composições, e a partir de 1961, junto com Pietro Grossi, entrou para a *Vita Musicale Contemporanea Association*.

Junto com Sylvano Busotti, coordenou *Musica e Segno*, uma exposição musical, que começou primeiro em Roma, e depois foi até ao *The Creative and Performing Arts Center* em Buffalo.

Em 1962 se tornou membro do Fluxus em Nova Iorque.

Como compositor, é membro do *Sindacato Musicisti Italiani* e seu *Copyright* é protegido pela *Società Italiana Autori Editori*.

- Henry Flynt. 1940 | -

Nasceu em Greensboro, NC. Filósofo, músico, ativista da *anti-art*.

Sua proposição sobre arte conceitual é “uma arte em que o material é concebido como, por exemplo, o material da música é o som.” (<http://www.henryflynt.org/>) Ou seja, os conceitos são a matéria da arte e por isso ela estaria vinculada à linguagem, sendo as idéias mais importantes do que a sua execução.

Em 1963, Flynt foi à Nova Iorque para a sua campanha contra as instituições culturais e de arte. Um de seus feitos foi uma leitura contra a arte no *loft* de Walter De Maria.

Publicou em 1968 um panfleto intitulado *Abaixo a Arte*, onde defendia que a distinção entre arte e outras atividades era subjetiva e, segundo sua opinião, as ditas artes nunca visavam seus receptores, mas sim seus autores, sendo que por causa disso o consumo da arte é extremamente alienado

Seus principais trabalhos são: *Philosophy Proper* (três edições, a última publicada em 1975); *Acoustic Hillbilly Jive*, de 1963; *I Don't Wanna were recorded*, 1966.

- James Tenney. 1934 | 2006.

Compositor americano com grande influencia na teoria musical.

Teve aulas University of Denver, Juilliard School of Music, Bennington College e University of Illinois. Estudou piano com Eduard Steuermann e composição com Chou Wen-chung, Lionel Nowak, Paul Boepple, Henry Brant, Carl Ruggles, Kenneth Gaburo, Lejaren Hiller, John Cage, Harry Partch e Edgard Varèse. Também estudou teoria da informação com Lejaren Hiller.

Seus alunos mais conhecidos são: John Luther Adams, Larry Polansky, e Peter Garland. Ele tocou com John Cage, Harry Partch, Steve Reich, e Philip Glass.

- Jim Dine. 1936, Ohio, EUA.

Às vezes considerado parte do movimento Neo-Dada, Jim Dine estudou na University of Cincinnati e na Ohio University. Primeiramente reconhecido no mundo das artes pelo happening, junto com Claes Oldenburg e Allan Kaprow, em conjunto com John Cage. O primeiro foi *The Smiling Worke* em 1959.

- Josua Rifkin.

Estudou com *Persichetti* na *Julliard School of Music* de Nova Iorque em 1964. Também estudou com Gustave Reese na *New York University* (1964-1966), na *University of Göttingen* (1966-1967), e depois com Mendel, Lockwood, Babbitt, and Oster na *Princeton University* em 1969. Também trabalhou com Stockhausen na *Darmstadt* em 1961 e 1965.

A sua contribuição mais importante no campo do ensino foi sua pesquisa a cerca da obra de Bach.

- Ken Friedman. 1949, Connecticut, EUA.

Atualmente é professor de Design Estratégico do Departamento de Comunicação, Cultura e Linguagem em Oslo e no Centro de Pesquisa de Design na Escola de Design da Dinamarca, em Copenhague.

Friedman é convicto de que “...tanto para Dick [Higgins], como para George Maciunas e para mim, Fluxus tem mais valor como idéia e como potencial para a mudança social do que como grupo concreto de pessoas ou como coleção de objetos” (FRIEDMAN, Ken. “Cuarenta años de fluxus”. In SICHEL Op. cit., p. 41.) “A visão que Fluxus tem da globalidade integra um enfoque democrático da cultura e da vida” (Idem, p. 62.). Ele exemplifica essa contribuição citando “(...) e minhas próprias experiências no âmbito da comunicação e das expressões artísticas” (Zanini, Fluxus na atualidade)

Trabalhos:

Omaha Flow Systems: Installation Shot, 1973 (imagens): no *Joslyn Art Museum* em Omaha (EUA) um sistema em muitos artistas do mundo todo foram convidados a mandarem suas peças por correio para Omaha, Então, a população da cidade deveria escolher essas peças e dispor estas no museu, além de entrar em contato com o artista pelo qual ele teve acesso a obra. Também foram propostas atividades fora do museu, pela cidade.

- La Monte Young. 1935 | - Bern, EUA.

Músico e compositor. Geralmente reconhecido como o primeiro compositor minimalista e um dos líderes mais celebrados da escola minimalista, junto com Terry Riley, Steve Reich e Philip Glass. É provavelmente o menos ouvido e conhecido dos maiores compositores minimalistas.

Seu trabalho está incluído dentre os mais importantes e radicais do pós Segunda Guerra, questionando a natureza e a definição da música.

- Naim June Paik. 2 de julho de 1932, Seul | 29 de janeiro de 2006.

Considerado o criador da vídeoarte. Mesclando teorias globais de comunicação com a sensibilidade irreverente do Fluxus, seu trabalho na música, performance e vídeo explora a junção entre arte, tecnologia, e cultura popular.

Declarava-se “exausto de renovar a forma da música” e propõe uma “nova ontologia musical”, ou uma “pós-música”, “tão calma, fria, seca e não expressionista quanto minhas experiências em televisão”.

Participação na manifestação *Neo-Dada en Der Musik*, em 16 de junho de 1962 na Kammerspiele de Düsseldorf, com sua performance *One for Violin Solo*, que consistia em destruir um violino batendo-o sobre uma mesa.

Video Flag, Hirshhorn Museum and Sculpture Garden (Washington, D. C.) 1958-1969: um vídeo playback de 70 monitores.

Something Pacific (1986), uma estátua sentada de Buda encara sua própria imagem em um circuito fechado de televisão (o trabalho é parte da Stuart Collection de arte pública da Universidade da Califórnia, San Diego).

- Once Group.

Um grupo de músicos, artistas gráficos, arquitetos e produtores de filmes que se uniram para explorar e compartilhar experiências técnicas e novas idéias no final da década de cinquenta e início dos anos sessenta. O grupo foi responsável pelo ONCE Festival of New Music in Ann entre 1961 e 1966.

Durante os anos desse festival ativo, inúmeros compositores de vanguarda foram apresentados, dentre eles: Robert Ashley, Pauline Oliveros, David Behrman, George Cacioppo, George Crevoshay, Donald Scavarda, Roger Reynolds, Gordon Mumma, Bruce Wise, Robert Sheff...

As composições e as performances foram até os limites da experimentação e serviram de laboratório para o desenvolvimento de novas aproximações da música, tanto acústica quanto eletrônica.

- Peter Schickele.

Graduado em Fargo Cental Highem 1952 e também na *Swarthmore College* em 1957, o compositor, músico, autor é reconhecido internacionalmente como um dos artistas mais versáteis no campo da música. Seu trabalho chega a mais de cem orquestras sinfônicas, grupos de coral, filmes, televisão.

- Philip Corner. 1933, EUA.

Estudou na Columbia University com with Otto Luening e Henry Cowell e também no Paris Conservatoire com Olivier Messiaen, e aulas particulares com Dorothy Taubman em Nova Iorque.

Deu aulas na New Lincoln School em Nova Iorque de 1966 à 1972, na New School for Social Research entre 1967 e 1970 e na Rutgers University de 1972 à 1992, Associou-se ao grupo Fluxus a partir de 1961, foi compositor resinte e musicista na Judson Dance Theatre entre 1962 e 1964 e mais tarde na Experimental Intermedia Foundation.

- Ray Johnson. 1927 | 1995.

Considerado como o pai fundador do *Mail Art*.

Conhecido como o artista famoso mais desconhecido de Nova Iorque, foi uma figura única do movimento da Pop Art.

- Richard Maxfield. 1927 | 1969, Seattle, EUA.

Compositor instrumental, eletro-acústico e música eletrônica.

Deu aulas na primeira faculdade de música eletrônica, New School for Social Research. Estudante da Berkeley e na Europa na década de cinquenta, compôs instrumentais de estilo neo-clássico, também estou na Princeton University com Milton Babbitt.

Encontros com as inovações européias como a música de John Cage e as técnicas com fitas cassetes foram decisivas no desenvolvimento da maturidade de seu trabalho. Membro ativo do Fluxus.

- Robert Morris. 1931, Kansas City, EUA.

Estudou engenharia, e, entre 1948/50, frequentou o Instituto de Arte de Kansas City. Em 1951 frequentou a California School of Fine Arts e em 1953/55, o Reed College em Portland. Em 1960 mudou-se para Nova Iorque, onde se iniciou na escultura e na *avant garde*, como o teatro e dança improvisada. Em 1966, graduou-se em história da Arte na City University of New York's Hunter College. Como membro do movimento minimalista, Morris rejeitou a arte por si mesma ou como virtuosidade técnica, destacando sim o objeto de arte. Segundo Morris, os seus trabalhos devem ser compreendidos como "objetos unitários".

- Robert Rauschenberg. 1925, Texas.

Estudou no Kansas City Art Institute, na Academie Julian em Paris, e com Josef Albers no Black Mountain College na Carolina do Norte, antes de se fixar em Nova York, onde estudou no Art Students League e onde desenvolveu relações mais profundas com Cy Twombly, Jasper Johns, John Cage, e Merce Cunningham.

É considerado um dos artistas de vanguarda da década de 50, pois foi nessa época que, depois das séries de superfícies com jornal amassado do início da década, o artista deu início à chamada combine painting, utilizando-se de garrafas de Coca-Cola, embalagens de produtos industrializados e pássaros empalhados para a criação de uma pintura composta por não somente de massa pigmentaria mas incluindo também estes objetos. Estes trabalhos foram precursores da Pop Art.

Na década de 60 Rauschenberg usou o silk-screen para imprimir imagens fotográficas em grandes extensões da tela, unificando a composição através de grossas pinceladas de tinta, e ganhou reconhecimento internacional na Bienal de Veneza de 1964. Hoje vive em Nova York, onde ainda trabalha como artista plástico.

- Robert Watts. Burlington, EUA.

Em 1952 inicia a dar aulas na *Rutgers University*, Sua produção segue a linha dos *happenings* que requerem platéia e demanda a sua participação, um modo de satirizar as formas de arte convencional vigentes, como a escultura.

- Spike Jones.

Músico popular fazia performances de humor e sátiras de músicas populares. Baladas e clássicos da música receberam um tratamento diferenciado de Spike, como sons de tiros de revólver, mugidos ou vocais ridículos. Entre as décadas de 1940 e 1950 sua banda viajou em turnê por diversos lugares dos Estados Unidos e Canada sob o título de *The Musical Depreciation Revue*.

- Stan Vanderbeek. 1927 | 1984 EUA.

Cineasta experimental. Estudou artes e arquitetura primeiro na Cooper Union College in New York e depois na Black Mountain College em North Carolina onde conheceu o arquiteto Buckminster Fuller, o compositor John Cage, e o coreógrafo Merce Cunningham.

Começou sua carreira na década de cinquenta fazendo filmes independentes e aprendeu técnicas de animação e de cenários e trabalhou como designer do programa de TV

americano Winky Dink and You. Seus filmes entre 1955 e 1965 consistem na maioria em animações de pinturas e colagens combinadas com o desenrolar de formas orgânicas.

- Steve Paxton. 1939, Arizona, EUA.

Dançarino experimental e coreógrafo.

Treinou três anos com Merce Cunningham e José Limón. Membro fundador do Judson Dance Theater, trabalhou com Yvonne Rainer e Trisha Brown.

Também é membro fundador do grupo Grand Union, e a partir de 1972 começou a desenvolver uma dança experimental conhecida como Contact improvisation, uma forma de dança que utiliza leis de fricção, momento, gravidade e inércia para explorar a relação entre os bailarinos. É um dos dançarinos mais influentes da sua geração.

- Takahiro limura.

Takahiro limura é pioneiro em filmes e vídeo arte da década de sessenta. Seu trabalho examina a linguagem e a mídia com temas de identidade e filosofia. Mistura linguagens e imagens com sincronizações e desincronizações, distorções digitais.

Recentemente produziu um Dvd de seus vinte e cinco anos de carreira, inspirados em uma frase de Jacques Derrida : "I hear myself at the same time I speak".

- Toshi Ichiyanagi. 1933, Kobe, Japão.

Compositor de música de vanguarda. Um dos trabalhos mais conhecidos é Kaiki, que combina instrumentos japoneses, *sho* e *koto*, e ocidentais, como gaita e saxofone.

Outros trabalhos:

Distance (1961),

Anima 7 (1964).

Foi casado com Yoko Ono de 1956 à 1963.

- Walter de Maria. 1935, Albany, California.

Estudou História e Arte na University of California de 1953 a 1959, então se mudou para Nova Iorque. Suas primeiras esculturas foram influenciadas pelo movimento Dada, com o uso de formas geométricas simples e fabricadas industrialmente de aço ou alumínio – materiais característicos da *Minimal Art*. Na década de sessenta se envolveu em várias atividades artísticas, como happenings, e produziu dois filmes. Também participou do grupo de rock *The Primitives* e também colaborou com o grupo *The Druds* – precursor do *The Velvet Underground*.

The Lightning Field (1977): seu trabalho mais conhecido de *Land Art* em Catron County, New Mexico. Consiste em quatrocentos pólos de aço inoxidável com sólidos e pontas, arranjadas em um retângulo de uma milha por um quilometro.

- Wolf Vostell. 1932 | 1998.

Integrava o “grupo de Colônia”. Sua concepção do happening, no dé-coll/age - uma ação de

apropriação do real - de organização complexa, trazia idéias próprias, como a música do ruído das coisas. (ZANINI)

Criador da videoarte junto com Paik. Temas como a violência, o consumismo, o racismo e as catástrofes - acidentes de avião e carros - influenciaram na criação de suas obras e na técnica de *decollage* e a fotomontagem.

A técnica de *de-coll/age* consistia em retirar objetos de seu local, sejam cartazes ou objetos de desenhos, com o fim de transformar em uma peça com um significado próprio. Ao fim da exposição, convidada o público que destruíssem e rasgassem toda a *obra*, para poder gravar os sons produzidos.

Foi pioneiro do happening, o qual definia como “ação humana artística”. Trabalhos mais conhecidos:

"Circulación Bloqueada" (Colonia, 1969): fue el betonnage, o lo que es lo mismo, el aprisionamiento de objetos con hormigón. Empezó em 1969 cubriendo un libro, continuó en las calles de Colonia cubriendo un coche con hormigón delante de una galería de arte.”

"Bloqueo vaginal" (Berlim, 1972): mostrava, dentro de um vagão de trem, uma mulher nua com uma cunha de concreto tapando o seu sexo.

- Yvone Rainer. 1934, São Francisco.

Coreógrafa e diretora de cinema.

Estudou na Martha Graham School e com Merce Cunningham. Foi uma das organizadoras do Judson Dance Theater, atividade vanguardista de dança dos anos sessenta. Logo após, formou sua própria companhia de dança.

Em vários trabalhos de dança inclui seqüências de filme, e a partir da década de setenta começou a dirigir filmes, que misturavam realidade de ficção, com cunho social e político.

Alguns filmes:

Lives of Performers (1972), Film About a Woman Who (1974),
Kristina Talking Pictures (1976).

■ Sites pesquisados ■

ZANINI, Walter. A Atualidade de Fluxus: São Paulo, 2003. Artigo disponível em:
<http://www.henryflynt.org/>

PAIK, Nam June. *Pós-música, um ensaio para a nova Ontologia da Música*.

FRIEDMAN, Ken. Flowing in Omaha, disponível em:
http://sdr.lib.uiowa.edu/atca/subjugated/five_14.htm
<http://www.thecentreofattention.org/exhibitions/concert.html>
http://sdr.lib.uiowa.edu/atca/subjugated/five_front.htm
<http://www.henryflynt.org/>
http://sdr.lib.uiowa.edu/atca/subjugated/five_front.htm
<http://www.akowles.com/>
<http://www.artnotart.com/fluxus/akowles--.html>
http://www.lefthandbooks.com/kowles_bio.html
<http://www.artnotart.com/fluxus/bvautier--.html>
<http://www.ben-vautier.com/>
<http://www.medienkunstnetz.de/artist/vautier/biography/>
<http://www.sylvie-ferre.com/higgins/higieng.html>
http://en.wikipedia.org/wiki/Yvonne_Rainer
<http://www.sensesofcinema.com/contents/directors/03/rainer.html>
<http://www.artpool.hu/Fluxus/Higgins/intermedia2.html>
<http://www.emmettwilliams.com/EmmettWilliams-Photos.html>
<http://www.artpool.hu/Poetry/soundimage/Williams.html>
http://www.lib.uiowa.edu/speccoll/MSC/ToMsc550/MsC518/MsC518_fine_a_m.htm
<http://www.akowles.com/>
<http://www.artnotart.com/fluxus/akowles--.html>
http://www.lefthandbooks.com/kowles_bio.html
<http://brainwashed.com/h3o/dreamachine/dreamachine.html>
<http://www.inter-zone.org/bgbio.html>
http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_801.html
http://en.wikipedia.org/wiki/Claes_Oldenburg
<http://artnetweb.com/oldenburg/bio.html>
http://en.wikipedia.org/wiki/Ed_Emshwiller
<http://emsh.calarts.edu/facility/emsh.htm>
<http://www.emmettwilliams.com/EmmettWilliams-Photos.html>
<http://www.artpool.hu/Poetry/soundimage/Williams.html>
<http://wolfvostell.search-artnet.com/>
<http://www.ericandersen.com/>
<http://www.ericandersen.com/discography.htm>
<http://www.kunstbus.nl/verklaringen/george+brecht.html>
http://www.theartwolf.com/brecht_macba.htm
http://members.chello.nl/j.seegers1/flux_files/brecht.html
<http://www.hasencleverart.com/artists/baruchello.html>
<http://www.strano.net/town/music/chiaribi.htm>
<http://www.strano.net/town/music/chiar.html>
http://en.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Bartolomeo_Chiari
http://en.wikipedia.org/wiki/James_Tenney

<http://www.kalvos.org/tenneyj.html>
<http://www.thecanadianencyclopedia.com/index.cfm?PgNm=TCE&Params=U1ARTU000338>
http://en.wikipedia.org/wiki/Jim_Dine
http://www.guggenheim.org/exhibitions/past_exhibitions/dine/dine_bottom2.html
<http://www.bach-cantatas.com/Bio/Rifkin-Joshua.htm>
http://en.wikipedia.org/wiki/La_Monte_Young
<http://www.kylegann.com/lmy.html>
<http://www.melafoundation.org/lmy.htm>
<http://www.paikstudios.com/>
http://www.guggenheim.org/exhibitions/past_exhibitions/paik/paik_top.html
<http://www.medienkunstnetz.de/artist/paik/biography/>
http://en.wikipedia.org/wiki/ONCE_Group
<http://www.mlive.com/entertainment/annarbornews/>
http://electro-music.com/catalog/product_info.php/products_id/50
<http://www.schickele.com/psbio.htm>
http://en.wikipedia.org/wiki/Philip_Corner
<http://www.artnotart.com/fluxus/pcorner-fluxus.html>
<http://www.medienkunstnetz.de/artist/corner/biography/>
<http://www.melafoundation.org/rm01.htm>
<http://www.almostcool.org/mr/813>
<http://www.rayjohnsonestate.com/>
http://www.artpool.hu/Ray/RJ_curriculum.html
<http://www.panmodern.com/Ray.htm>
[http://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Morris_\(artist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Morris_(artist))
http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Rauschenberg
http://www.artcyclopedia.com/artists/rauschenberg_robert.html
<http://www.artchive.com/artchive/R/rauschenbergbio.html>
<http://www.mailartist.com/johnheldjr/RobertWatts.html>
<http://www.spikejones.com/>
http://en.wikipedia.org/wiki/Stan_Vanderbeek
http://en.wikipedia.org/wiki/Steve_Paxton
<http://www.videolepsia.com/STEVE.html>
<http://www.danchan.com/weblog/andreapolli/2003/9>
http://en.wikipedia.org/wiki/Toshi_Ichiyanagi
<http://home.sprintmail.com/~emrichards/ichiyanagi.html>
<http://www.musicfromjapan.org/resources/mfjc16.htm>
http://en.wikipedia.org/wiki/Walter_De_Maria
<http://www.lightningfield.org/>

